

CORREIO BRAZILIENSE

EXEMPLAR DE ASSINANTE • VENDA PROIBIDA

BRASÍLIA, DISTRITO FEDERAL, QUARTA-FEIRA, 18 DE SETEMBRO DE 2013

NÚMERO 18.378 • 58 PÁGINAS • R\$ 2,00

Beyoncé, a estrela que brilha até na chuva

Raios, trovoadas e ventania! Nada abalou os 30 mil fãs que dançaram ontem ao som da musa pop, no primeiro show internacional do Mané Garrincha. Mas a sujeira em alguns banheiros do estádio provocou reclamações do público.

PÁGINA 32



Monique Renne/CB/D.A Press

Cinema em festa

Exibição do documentário *Revelando Sebastião Salgado*, de Betse de Paula, abre a 46ª edição do festival de Brasília em sessão para convidados na Sala Villa-Lobos do Teatro Nacional.

PÁGINA 29

Rogério Caetano lidera quarteto e lança CD no Clube do Choro

DIVERSÃO&ARTE, PÁGINA 8



Guarim de Lorena/Divulgação

Descontos aquecem mercado de imóveis

Incorporadoras driblam momento difícil na economia do país e oferecem abatimento de até 35% no preço de apartamentos para conquistar clientes. Em apenas duas semanas, imobiliária comemora aumento de 30% nas vendas no Distrito Federal

PÁGINAS 12 E 13

ESPIONAGEM

Dilma acerta com Obama e adia viagem

Gesto que seria a mais dura resposta aos EUA por espionar nações amigas foi combinado entre os dois governantes. Em comunicado, a Casa Branca "lamenta" adiamento da viagem de Dilma a Washington e diz esperar uma solução breve para a crise.

PÁGINA 18 E VISÃO DO CORREIO, 16

PSB perto de deixar governo

Provável candidato ao Palácio do Planalto, o governador de Pernambuco, Eduardo Campos, pode entregar hoje os cargos do partido no governo federal.

PÁGINA 6

Monique Renne/CB/D.A Press



A imagem do Supremo em xeque

"Isso aqui não é um tribunal para ficar assando pizza", afirmou ontem o ministro Gilmar Mendes, certo de que o colega Celso de Mello votará hoje a favor de novo julgamento que pode livrar Dirceu, João Paulo e Delúbio da prisão em regime fechado. Com declarações sobre a Justiça, a presidente Dilma empossou Rodrigo Janot no cargo de procurador-geral da República.

PÁGINAS 2 A 4

SAÚDE PÚBLICA

Lixo na rua e milhões de ratos à solta

A vigilância ambiental estima que Brasília tenha 25 milhões de roedores. Guará, Ceilândia e Asa Sul concentram o maior foco desses animais, que vivem onde há descaso com a limpeza.

PÁGINA 23

Marcelo Ferreira/CB/D.A Press



UnB | Protesto na Reitoria

Despejados pela polícia de uma sala no ICC Sul, alunos de baixa renda atendidos pelo Centro de Assistência Social (Cassis) ocuparam ontem o prédio da direção da universidade. PÁGINA 27

Bicicletas

Domingo é dia de passeio!

O Correio promove no fim de semana o 1º Passeio Ciclístico da Primavera pela Paz do Trânsito, no Eixão do Lazer. A concentração será às 8h30, na altura da 108 Norte.

PÁGINA 25

Escolas

Reajuste pode chegar a 21%

Donos de colégios particulares estimam entre 8% e 10% o aumento nas mensalidades. Mas algumas instituições já definiram que o índice ficará bem acima dessa média.

PÁGINA 27

Concursos

1.132 chances de emprego

A Fundação Nacional de Saúde tem seleção aberta para 336 profissionais em contratos temporários. Já o Ministério da Agricultura foi autorizado a preencher 796 postos.

PÁGINA 15



9 771808 266042

CLASSIFICADOS: 3342.1000 • ASSINATURA / ATENDIMENTO AO LEITOR: 3342.1000 • assinante.df@dabr.com.br • GRITA GERAL: 3214.1166

DIÁRIOS ASSOCIADOS DA

IMÓVEIS / Empresas mudam estratégia, abaixam preços e trazem de volta os clientes que andavam ressabiados diante dos reajustes muito acima

Casa com desconto de 3

» SIMONE KAFRUNI
» ANA CAROLINA DINARDO

As promoções chegaram ao mercado imobiliário. Incorporadoras e imobiliárias estão praticando descontos de até 35% como uma forma de atrair os consumidores, que perderam o apetite por imóveis diante da alta nos preços, do menor

aumento da renda e do pesado endividamento familiar. De 2009 a 2011, o valor do metro quadrado aumentou a taxas médias de 18% ao ano no país e de 20% no Distrito Federal (DF). Do ano passado para cá, porém, com a economia andando mais devagar e os estoques de empreendimentos se acumulando, os reajustes perderam força. As empresas perceberam, então,

que o momento era de mudar a estratégia para garantir a continuidade dos negócios.

A saída encontrada por muitas construtoras foi garantir preços mais em conta. Desde que adotou tal estratégia, incorporadoras como a Rossi, Lopes Royal e várias outras não têm do que reclamar. Em pouco mais de um mês, a Rossi, por exemplo, ofertou e vendeu

2 mil imóveis em todo o país, com descontos de até 35%, faturando R\$ 130 milhões. O outlet, uma espécie de venda direta aos consumidores, mostrou, segundo João Hartes, gerente de Marketing Nacional da empresa, que “as pessoas estão mais seletivas e a decisão de compra, demorando mais”.

Na avaliação do diretor financeiro da construtora JC Gontijo,

João Carlos de Almeida, as empresas se adaptaram à nova realidade, depois de uma forte alta dos preços. “Até 2011, o aquecimento foi muito grande e as pessoas compraram imóveis como investimento, na expectativa de especular”, explicou. Mas, a partir de 2012, houve um arrefecimento e o nível de distratos (desistência do negócio pelo comprador. A construtora tem que

devolver o que foi pago, retendo um percentual para rescindir o contrato) aumentou muito. “O consumidor está mais preocupado, a economia brasileira piorou, a inflação está em alta e o endividamento, maior. Esse conjunto de fatores é negativo para o setor”, disse. Quem tentou especular com imóveis e comprou uma unidade no Noroeste, em Brasília, com o

Cortes de despesas

São muitas as vantagens para as construtoras reduzirem estoques elevados de imóveis por meio de descontos. Primeiro, porque fazem caixa para investir em futuros lançamentos. Segundo, porque se livram de várias taxas, como ressalta o vice-presidente da Associação Brasileira do Mercado Imobiliário (ABMI), Pedro Fernandes. “Ao fazerem promoções para desovar os estoques, as empresas repassam, aos clientes, custos com condomínio e com o Imposto Sobre Propriedade Territorial Urbana (IPTU)”, disse.

Os abatimentos, no entanto, são mais comuns em regiões nas onde há mais oferta, como é o caso de Águas Claras, no Distrito Federal, ou na Barra da Tijuca, no Rio de Janeiro. Em São Paulo, as construtoras também estão tentando ajustar os estoques. É o caso da Tecnisa, que oferece 30% de descontos em quase todos os seus empreendimentos.

Para o presidente da Associação dos Dirigentes de Empresas do Mercado Imobiliário (Ademi-DF), Paulo Muniz, o fenômeno dos descontos e outlets no setor também é uma forma de as grandes empresas darem satisfação a seus acionistas. “Como a velocidade das vendas caiu e as grandes incorporadoras não podem ficar com altos estoques, dar descontos foi a saída encontrada, pois é necessário fazer caixa, apresentar resultados”, alertou.

Condições

Paulo Muniz avalia que o setor imobiliário no DF está estagnado, porque os compradores vinham em compasso de espera, procurando por boas oportunidades, como os descontos. “Em 2011, foram 54 lançamentos. No ano passado, 30. Este ano, 14. Havia muita euforia, agora o mercado está estabilizado. E parte dessas promoções deve ser decorrente de distratos. Não é uma tendência do setor fazer promoções, é uma situação pontual por causa do quadro econômico. Mas um momento muito bom para os futuros compradores”, destacou.

De acordo com Renato Ventura, diretor executivo da Associação Brasileira de Incorporadoras Imobiliárias (Abrainc), formada pelas maiores incorporadoras do país — entre elas, Brookfield, Cury, Cyrela, Direcional, Gafisa, Odebrecht, PDG, Rodobens e Rossi —, as empresas cresceram muito e, agora, têm estoques suficientes para realizar venda de varejo com descontos. “O número de distratos entre empresas e clientes aumentou, porque a comercialização vinha muito forte”, justificou. Ele explicou que os preços dos imóveis recentemente se adequaram às condições do mercado. “Alguns valores subiram demais. Agora, a valorização está mais alinhada aos índices de inflação”, destacou.

Independentemente do motivo, o fato é que, na busca por reaquecer o mercado, as ações em conjunto entre construtoras e imobiliárias estão se tornando mais comuns. O superintendente comercial da Lopes Royal, Biensky Fernandes, ressaltou o impacto nas vendas da campanha da PDG Realty. “A promoção da PDG envolve um produto em Taguatinga, com descontos de até 25%, dependendo do andar do apartamento e do número de quartos”, salientou. (SK e ACD)



O Cine Brasília foi todo restaurado, recebeu equipamentos mais modernos, novas cadeiras, rampas de acessibilidade e tinta antipichação. Mas os investimentos na cultura não param por aí. O GDF entregou o Memorial Tancredo Neves e ainda estão previstas melhorias no Teatro Nacional, no Museu de Arte de Brasília, na Concha Acústica, na Casa do Cantador, em Ceilândia, no Museu Histórico e Artístico de Planaltina e no Planetário. Viu só? **Nunca se trabalhou tanto pela cultura no DF. Saiba mais em www.gdfdiaadia.com.br**



Clientes comemoram

Biensky Fernandes, superintendente comercial da Lopes Royal, disse que, ao darem descontos nos preços dos imóveis, as grandes incorporadoras adotaram um modelo que, até bem pouco tempo, só era usado no Feirão da Caixa. “Os descontos são vantajosos. A imobiliária faz a intermediação dos empreendimentos. Em apenas duas semanas de campanha, nossas vendas aumentaram 30%. A quantidade de visitas nas nossas lojas cresceu 80% no mesmo período”, revelou.

Para alavancar os negócios, a EDM Desenvolvimento Imobiliário promove o EBM Day, que, uma vez por mês, garante treinamento intensivo aos corretores e oferece condições especiais aos

clientes que já estão negociando, mas ainda não se decidiram pela compra. Conforme o coordenador de Produto da EBM, Hamilton Nunes, rodadas de negócios diretamente com as incorporadoras também têm dado resultados, com bons descontos à clientela. “Na negociação direta, sempre há mais chances de o consumidor obter condições e valores melhores”, explicou.

Os abatimentos caíram como uma luva para os consumidores que estavam pesquisando preços há muito tempo, sem, contudo, encontrar um imóvel que correspondesse às necessidades da família e, principalmente, tivesse um preço de acordo com o orçamento. Foi o que ocorreu com a

administradora Lúcia Maria Gomes, 31 anos. A jornada terminou há quatro meses, quando ela, finalmente, encontrou um apartamento de dois quartos em Taguatinga por R\$ 192 mil. “Consegui um desconto de 40%. O valor inicial era de R\$ 320 mil”, afirmou.

A publicitária Aline Guimarães, 37, conseguiu um abatimento de 35% sobre o valor de um imóvel de três quartos em Águas Claras. O apartamento custava R\$ 500 mil e saiu por R\$ 325 mil. “Tive muita dificuldade para achar um imóvel ideal e com preço acessível ao orçamento da família”, disse. “Já estava desistindo de comprar, quando apareceu essa oportunidade de desconto”, afirmou. (SK e ACD)

Daniel Ferreira/CB/D.A Press - 19/8/13



Incorporadores estão seguindo o modelo usado no Feirão da Caixa Econômica

dos salários

35%

metro quadrado a R\$ 12 mil, exemplificou Almeida, viu o preço cair para R\$ 9 mil. Segundo o diretor da JC Gontijo, como as vendas estão ocorrendo em uma velocidade menor, as promoções, com bons abatimentos, animam os compradores que andavam ressabiados. “Ofertas não faltam. E quem procurar bem, encontrará ótimas oportunidades”, avaliou.

Daniel Ferreira/CB/D.A Press - 19/8/13



Alguns valores subiram demais. Agora, a valorização está mais alinhada aos índices de inflação"

Renato Ventura, diretor executivo da Associação Brasileira de Incorporadoras Imobiliárias

>> DEU NO
www.correiobraziliense.com.br
Para saber mais sobre essas notícias, acesse
www.correiobraziliense.com.br

Audi voltará a produzir no Brasil

A Audi fará investimentos de R\$ 500 milhões, até 2016, para voltar a produzir no Brasil. A empresa fabricará dois novos modelos: o A-3 Sedan, a partir do segundo semestre de 2015, e o Q-3, uma SUV, no ano seguinte. O anúncio foi feito ontem pelo presidente mundial da companhia, Rupert Stadler, após encontro com a presidente Dilma Rousseff, no Palácio do Planalto. Com essa linha de produção, em São José dos Pinhais (PR), 300 empregos serão gerados.

ICMS retorna à pauta do Senado

Governadores e secretários de Fazenda foram ao Senado, ontem, cobrar dos parlamentares a retomada do debate sobre as alíquotas do Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS), que busca pôr fim à chamada guerra fiscal. O grupo também apelou aos ministros do Supremo Tribunal Federal (STF) para que a Corte não edite a súmula vinculante que proibirá a concessão de incentivos fiscais para atrair empresas. Participaram do encontro os governadores de Goiás, Rio Grande do Norte, Ceará, Mato Grosso do Sul, Espírito Santo, Sergipe e Santa Catarina.

Funcionários não aceitam 8%

Os funcionários dos Correios não chegaram a um acordo com os representantes da empresa durante a reunião que aconteceu ontem no Tribunal Superior do Trabalho (TST). A briga por aumento vai a dissídio coletivo e deve ser analisada pelo órgão do Judiciário. O presidente dos Correios, Wagner Pinheiro, afirmou que o reajuste de 8% proposto — reposição da inflação, de 6,27%, mais 1,7% de aumento real — é o “limite da capacidade” da companhia, que terá impacto no caixa de R\$ 806 milhões. De acordo com a ECT, 30 sindicatos, que representam 2% dos trabalhadores, permanecem de braços cruzados.

A IBM vai investir US\$ 1 bi no Linux

A IBM planeja investir US\$ 1 bilhão no Linux e em outros softwares de uso livre para melhorar os serviços aos clientes. Segundo a gigante de TI, muitas empresas têm dificuldades em gerir grandes volumes de dados e de armazenamento de informações na nuvem devido ao fato de usarem servidores baseados em velhos computadores pessoais. A IBM produz supercomputadores e servidores, e oferece serviços de gestão de dados para clientes corporativos. A empresa estabelecerá um novo centro Linux em Montpellier, no sul da França.

Microsoft compra as próprias ações

A Microsoft vai desembolsar US\$ 40 bilhões de dólares para comprar suas próprias ações. Programa com esse objetivo foi anunciado ontem e dá continuidade à outro, de igual valor, que expira em 30 de setembro, segundo informou o grupo de Redmond, nos Estados Unidos, em um comunicado dirigido ontem ao mercado. Paralelamente, a companhia aumentará em 22% o dividendo trimestral que paga aos seus acionistas, a US\$ 0,28 por título. A Microsoft, cujos sistemas operacionais estão estreitamente vinculados ao mundo dos computadores pessoais (PC), busca atualizar-se na área dos dispositivos móveis frente aos seus competidores Google e Apple. Nesse sentido, anunciou há pouco a compra dos telefones celulares do grupo finlandês Nokia.



>> Adaptação		
Preços dos empreendimentos começam a diminuir		
Metro quadrado no DF		
Ano	Preço médio (em R\$)	Variação (em %)
2009	5.670	21,6
2010	6.460	13,9
2011	8.230	27,3
2012	8.630	4,8
Jul/13	8.625	-0,05
Metro quadrado no Brasil		
Ano	Preço médio (em R\$)	Variação (em %)
2009	3.120	11,8
2010	3.590	15,0
2011	4.560	27,0
2012	4.960	8,7
Jul/13	5.860	18,1
Fontes: IBGE, Banco Central, Sinduscon-DF e Lopes Inteligência de Mercado		

Ofertas são provisórias

» VERA BATISTA
ENVIADA ESPECIAL

Foz do Iguaçu (PR) — Quem quer comprar um imóvel com desconto deve aproveitar logo as oportunidades do mercado porque as ofertas são provisórias. Os especialistas recomendam àqueles que acalentam o sonho da casa própria que vasculhem bem o mercado, para não cair em armadilhas. Os abatimentos, que chegam a 35%, favorecem, sobretudo, a classe média, pois a maior parte dos imóveis ofertados estão avaliados em até R\$ 500 mil, que permitem o uso do Fundo de Garantia do Tempo de Serviço (FGTS). O recado, carregado de otimismo, dominou as palestras

durante o V Encontro Brasileiro de Corretores de Imóveis (Enbraci), que acabou ontem, em Foz do Iguaçu (PR). “Estamos diante de uma conjuntura ao mesmo tempo desafiadora e adversa a curto prazo, porque passamos por um momento de ajuste, mas promissora para o futuro”, avaliou Maurício Molan, economista-chefe do Banco Santander.

Apesar da alta do dólar frente ao real, da inflação e dos juros em linha ascendente, o Brasil vai se beneficiar da recuperação da economia global. E a classe média, que exagerou e se endividou, tende a reduzir os gastos com supérfluos e a começar a poupar para o futuro. “Imóvel,

no país é considerado poupança”, lembrou Molan. Para ele, o comprometimento da renda do trabalhador com a casa própria ainda é baixo. “O crédito imobiliário, no Brasil, corresponde a menos de 10% do Produto Interno Bruto (PIB)”, destacou.

A janela de oportunidades, representada pela disposição dos investidores em comprar e dos agentes financeiros em dar crédito, se consolidou com a segurança jurídica, desde a Lei de Alienação Fiduciária (9.514/97), que permite a retomada do imóvel em caso de inadimplência, lembrou Filipe Pontual, diretor executivo da Associação Brasileira das Entidades de Crédito Imobiliário e Poupança (Abecip).